

29 de abril de 2019.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Abril de 2019

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

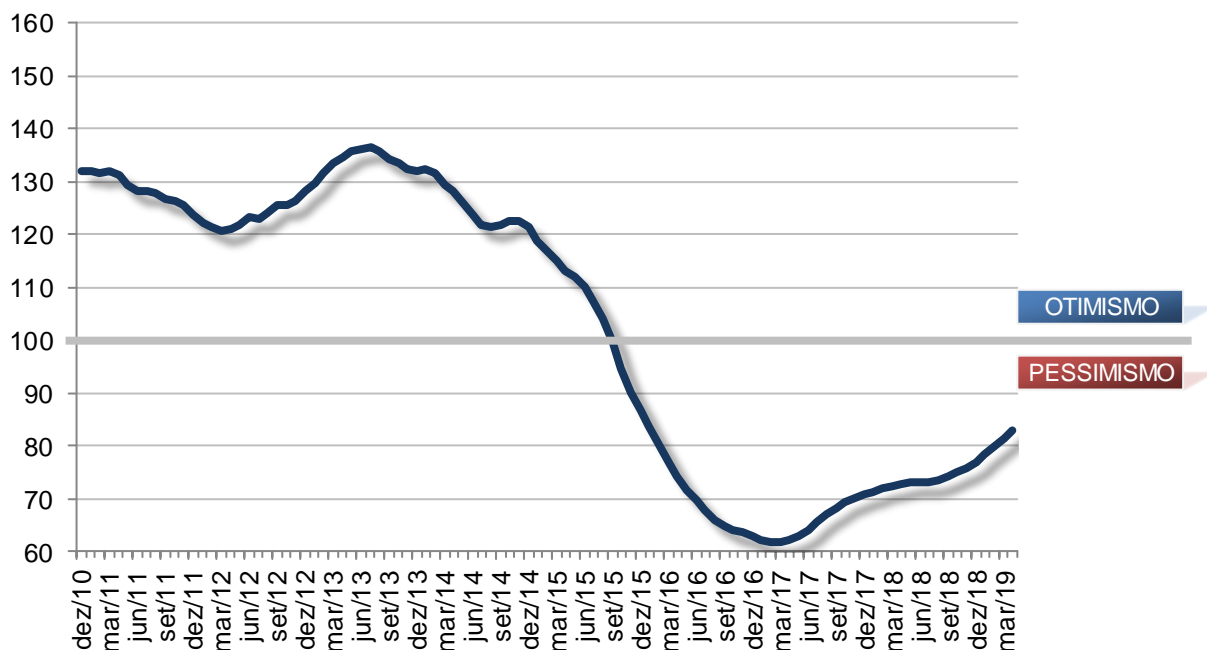
Análise dos principais resultados do ICF-RS em abr/19

- O ICF alcançou 92,0 pontos em abr/19, o que representou uma variação de 1,1% frente ao mês anterior (91,0 pontos). Na comparação com abr/18, este resultado representou uma alta de 23,4%.
- A média em 12 meses teve aumento e atingiu 83,1 pontos. Em março, o indicador registrou 81,6 pontos.
- O resultado do ICF de abril mostrou nova redução do pessimismo, com a quinta elevação consecutiva na margem. Todos componentes, exceto acesso ao crédito e perspectiva profissional, avançaram frente a abr/18. Em relação ao mês anterior, os componentes referentes a emprego, momento para duráveis e perspectiva profissional apresentaram elevação, ao passo que o consumo atual não variou; os indicadores relativos a acesso a crédito, situação de renda e perspectiva de consumo permanecerem praticamente estáveis.

- O ICF de abril indica continuação da retomada da confiança das famílias; todavia, enquanto a recuperação econômica não ganha força, com melhora robusta do mercado de trabalho e da renda, a redução do pessimismo tende a manter trajetória gradual.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- Em abril, o indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** teve elevação de 0,8% frente ao mês anterior (115,6 pontos) ao atingir 116,5 pontos. Relativamente a abr/18 foi verificada alta de 19,8%.
 - A média em 12 meses do indicador aumentou para 107,5 pontos na passagem de mar/19 para abr/19.
 - O indicador do emprego atual registrou o maior valor desde jun/15 (122,5 pontos), registrando a quinta elevação na margem. O indicador encontra-se acima da linha da neutralidade (100 pontos) tanto para famílias com renda até 10 Salários Mínimos (SM) (109,6 pontos), que compõem aproximadamente 80% da amostra, como para aquelas com renda superior a 10 SM (145,3 pontos). Mesmo que o mercado de trabalho esteja apresentando dificuldade para se recuperar, o indicador aponta para a percepção de maior segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior.
 - Segundo o CAGED, até mar/19, em 2019 foram criados 37.958 empregos formais no Rio Grande do Sul.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual atingiu os 106,0 pontos, aumentando em relação a abr/18 em 26,3%. Na margem, o indicador permaneceu estável (-0,2%).
 - Na média em 12 meses, o indicador passou dos 96,3 pontos de mar/19 para 98,1 pontos em abr/19.
 - O comportamento da percepção da situação de renda foi puxado pela retração no indicador das famílias com renda inferior a 10 SM, que se encontra em patamar pessimista (97,2 pontos); famílias com renda superior a 10 SM tiveram aumento no índice, alcançando 142,5 pontos.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou no mês de abril 107,4 pontos, e ficou estável frente ao mês anterior (0,0%). Em relação a abr/18, houve aumento equivalente a 88,7%. O aumento significativo se dá em virtude à comparação de uma base extremamente deprimida. Em abr/18, o indicador registrava 56,9 pontos.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 94,5 pontos em abr/19, avançando frente aos 90,3 pontos verificados em mar/19.
 - O indicador vem se mantendo acima da neutralidade há sete meses, e se encontra muito acima do patamar verificado no mesmo período do ano anterior, que registrava média em 12 meses de 52,1 pontos, refletindo a recuperação do nível de consumo atual das famílias.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 70,3 pontos em abr/19, e ficou praticamente estável (-0,6%) em relação ao mesmo mês do ano anterior. Comparado a mar/19, o indicador também permaneceu praticamente estável (0,5%).
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador se manteve estável aos 60,4 pontos.
 - Uma recuperação robusta do mercado de trabalho, com aumento das vagas formais, é muito importante para que o acesso ao crédito melhore, uma vez que implica maior previsibilidade da renda pelos trabalhadores, impulsionando-os à busca de crédito para o consumo de bens de maior valor e também melhorando o perfil de quem procura por crédito.
 - A aprovação do cadastro positivo deve ter repercussão positiva no acesso ao crédito, repercutindo na percepção de facilidade de acesso a crédito.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em abr/19, o indicador registrou 62,7 pontos, com alta de 19,0% frente ao mesmo período de 2018. Em relação ao mês anterior, houve aumento de 4,4%.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 56,9 pontos, avançado frente ao mês anterior, quando registrou 56,0 pontos.
 - Mesmo com aumento do indicador nas duas bases de comparação, o indicador mantém níveis pessimistas, patamar registrado desde jan/15. A percepção de ser um bom momento para consumo de bens duráveis está atrelado a uma condição mais estável de perspectiva da renda, sendo o crédito um fator importante para financiar o consumo desses bens, que tem maior valor. Assim, sem uma maior segurança em relação à renda futura, e com a percepção de acesso ao crédito dificultado, o indicador aponta que as famílias não estão dispostas a se comprometer com a compra de tais bens nesse momento.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 79,1 pontos em abr/19, o que representa uma queda de 13,0% em relação ao mesmo período de 2018. Comparativamente ao mês anterior, a variação foi de 5,1%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 72,6 pontos em mar/19 para 71,6 pontos em abr/19.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 102,3 pontos em abr/19. Assim, frente ao mês anterior o indicador permaneceu praticamente estável (0,4%), enquanto na comparação com abr/18 o crescimento foi de 47,2%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, indo dos 89,9 pontos em mar/19, aos 92,6 pontos em abr/19.
 - A perspectiva de consumo permanece próxima à neutralidade. Isso indica que, embora não pessimistas, as famílias ainda estão cautelosas em relação ao consumo futuro. Enquanto as condições atuais não

apresentarem melhoras mais robustas, com retomada do emprego e da renda, a perspectiva de consumo deve permanecer indicando cautela.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.